

P 3517

Perfil demográfico de pacientes com retocolite ulcerativa em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

André Wallau Vilaverde, Gustavo Borchardt Bottega, Cesar Al Alam Elias, Luciana dos Santos Harlacher, Cristina Flores, Laura Renata de Bona, Carlos Fernando de Magalhães Francesconi
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A Retocolite Ulcerativa (RCU) faz parte do espectro das chamadas Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs), com características clínicas, endoscópicas e histológicas, sem ter um achado individual para o diagnóstico. Dados da literatura indicam que pode ter leve predominância em pacientes do sexo masculino e caucasianos. O tabagismo é citado na literatura como um possível fator protetor da doença. A predisposição genética pode estar presente em 10-25% dos pacientes. Manifestações extraintestinais são freqüentes, e entre elas a colangite esclerosante, muito citada, atinge apenas 5% dos pacientes. **Objetivos:** estudar o perfil demográfico dos pacientes com RCU no ambulatório de DIIs no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Análise de dados obtidos em coorte de pacientes com RCU que acompanham ambulatório de DIIs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre através da análise de prontuários. **Resultados:** A coorte possui 178 pacientes, dos quais 100 mulheres e 78 homens. Em relação a etnias, predominam pacientes caucasianos, perfazendo cerca de 90%. A extensão da doença ao diagnóstico apresenta distribuição equivalente, dividindo-se em três categorias de pacientes: doença restrita ao reto, colite esquerda e pancolite. O tabagismo ativo esta presente em 44% dos pacientes. As manifestações extraintestinais ocorreram em 40% dos pacientes, com predomínio das alterações de densidade óssea (osteopenia/osteoporose) e acometimento articular. A colangite esclerosante atingiu 8% dos pacientes. Apenas 11% apresentavam histórico familiar da doença. Por fim, analisando algumas ocorrências associadas ao tratamento, 29% dos pacientes apresentam critérios para corticodependência e 10% para corticoresistência. **Conclusão:** em nosso meio observamos uma leve predominância do sexo feminino. Caucasianos perfazem a maioria dos pacientes. Em relação a extensão da doença, tivemos um grupo muito heterogêneo, com distribuição equivalente da doença entre os diferentes segmentos anatômicos do cólon. O tabagismo foi comum entre os pacientes, assim como as manifestações extraintestinais. Apenas 11% dos pacientes tem histórico familiar presente. A frequência de colangite esclerosante ficou um pouco acima do previsto na literatura. Projeto aprovado pelo CEP/HCPA. **Palavras-chaves:** Doença inflamatória intestinal, retocolite ulcerativa, perfil. Projeto 13-0313